



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – CAMPUS OURO PRETO

ESPECIALIZAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Priscila Céli da Costa

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE
COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Ouro Preto

2024

PRISCILA CÉLI DA COSTA

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE
COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS E
ESTRATÉGIAS DE ENSINO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Especialização em Ensino de Língua
Portuguesa na Educação Básica ofertado pelo
Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas
Gerais como parte dos requisitos para obtenção do
título de Especialista em Ensino de Língua
Portuguesa na Educação Básica.

Orientadora: Ana Elisa Costa Novais

Ouro Preto
2024

C837d

Costa, Priscila Céli da.

Os desafios do ensino de leitura em tempos de pandemia de Covid-19 [manuscrito] : narrativas de professores sobre práticas e estratégias de ensino / Priscila Céli da Costa. – 2024.

34 f.

Orientadora: Ana Elisa Costa Novais.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Leitura - Estudo e ensino. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020. 3. Tecnologias digitais. I. Novais, Ana Elisa Costa. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 37:806.90



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Seção de Pós-Graduação
Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG
- www.ifmg.edu.br

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA - PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de 2024, às 14h horas, na Plataforma de Webconferência GoogleMeet, iniciou-se a apresentação pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, pela discente **Priscila Céli da Costa**, intitulado **OS DESAFIOS DO ENSINO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO**, tendo como orientadora Ana Elisa Costa Novais. O início dos trabalhos se deu com a apresentação da Banca Examinadora que foi composta pelos seguintes membros: Érica Alessandra Fernandes Aniceto (IFMG Ouro Preto), Solange Rodrigues (IFMG Ouro Preto), Paulo Ricardo Moura Silva (IFMG Ouro Preto – suplente). A discente iniciou sua apresentação, expondo seu trabalho durante 20 minutos. Os membros da banca apresentaram seus questionamentos e sugestões, que foram respondidos pela discente. A seguir, a Banca Examinadora reuniu-se, sem a presença da discente e do público, para fazer a avaliação final do trabalho apresentado. Em conclusão, a Banca Examinadora deliberou que o Trabalho de Conclusão de Curso foi:

(**X**) **Aprovado.** A versão final do TCC deverá ser enviada via e-mail e entregue à Seção de Pós-graduação - DPIPG, impreterivelmente até o dia **25/05/2024**.

() **Aprovado com ressalvas*.** A versão final do TCC, atendidas as exigências apresentadas pela Banca Examinadora, deverá ser enviada e entregue via e-mail à Seção de Pós-graduação - DPIPG, impreterivelmente até o dia **25/05/2024**.

() **Reprovado.**

O conceito atribuído ao TCC foi A e a nota 85. Eu, Ana Elisa Costa Novais, Presidente da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros da Banca e pela discente.

*O não cumprimento das exigências pelo discente no prazo estabelecido implicará na sua reprovação.

Profa. Dra. Ana Elisa Costa Novais – IFMG Campus Ouro Preto- Orientadora

Profa. Dra. Érica Fernandes Aniceto – IFMG Campus Ouro Preto

Profa. Dra. Solange Rodrigues – IFMG Campus Ouro Preto

Priscila Céli da Costa - Discente

Belo Horizonte, 01 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Ana Elisa Costa Novais**, Professora, em 01/07/2024, às 16:51, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Solange Rodrigues, Professora EBT**, em 02/07/2024, às 22:43, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Erica Alessandra Fernandes Aniceto, Professora**, em 09/07/2024, às 11:48, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Priscila Céli da Costa, Usuário Externo**, em 11/07/2024, às 09:33, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1956960** e o código CRC **34240FFB**.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Priscila Céli da Costa¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal constatar como aconteceram as práticas de leitura no contexto da pandemia de Covid-19 em turmas do ensino médio da rede pública estadual e federal da cidade de Ouro Preto-MG. Como estratégia, foram observadas as ações dos professores de turmas do ensino médio na prática da leitura nas aulas de Língua Portuguesa. Para esse estudo, foi elaborado um roteiro para análise narrativa sobre como ocorreu a prática da leitura durante o ensino remoto. Assim, foi possível verificar os reais obstáculos enfrentados no período pandêmico que refletiram na prática da leitura, como também criar estratégias que proporcionassem um ensino mais dinâmico e eficaz que diminuíssem os impasses encontrados.

Palavras-chave: Ensino de leitura. Pandemia de Covid-19. Tecnologias digitais.

¹ Priscila Céli da Costa, Especialização em Ensino De Língua Portuguesa na Educação Básica, IFMG - Campus Ouro Preto. E-mail: priscilaceli14@gmail.com

Sumário

1.INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVO GERAL	8
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
4. CONTEXTO DA PESQUISA	9
5. JUSTIFICATIVA	9
6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
7. METODOLOGIA.....	14
8. ANÁLISE DOS DADOS.....	16
8.1 DOS SUJEITOS DA PESQUISA.....	16
8.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DE LEITURA UTILIZADAS ANTES DA PANDEMIA ...	17
8.3 CURSOS/TREINAMENTOS PARA ATUAR EM PLATAFORMAS DIGITAIS	17
8.4 ESTRUTURA OFERECIDA PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARA ATUAÇÃO NAS AULAS REMOTAS	18
8.5 PLATAFORMAS DIGITAIS UTILIZADAS NAS AULAS	18
8.6 INFRAESTRUTURA CRIADA PELOS PROFESSORES PARA ATUAR NAS AULAS REMOTAS.....	19
8.7 MEIOS UTILIZADOS PARA INTERAÇÃO COM OS ESTUDANTES DURANTE O ENSINO REMOTO	19
8.8 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DA LEITURA DURANTE A PANDEMIA.....	20
8.9 PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE AS ESCOLAS APRESENTARAM PARA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO.....	21
8.10 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES	21
8.11 ADAPTAÇÕES QUE CADA PROFESSOR PRECISOU FAZER NO TRABALHO	22
8.12 RESULTADOS POSITIVOS	22
8.13 RESULTADOS NEGATIVOS	23
8.14 EXPERIÊNCIA QUE CADA PROFESSOR USOU DURANTE O ENSINO REMOTO E QUE TROUXE PARA SUAS AULAS PRESENCIAIS	23
9. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	24
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICE I.....	31
12. AGRADECIMENTOS.....	33
12. DADOS DA AUTORA.....	34

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo se fundamenta no campo da Linguística Aplicada, na área do ensino de leitura, em um momento atípico para alunos e professores, consequência da pandemia de Covid-19. O objetivo foi analisar, a partir de narrativas de professores do ensino médio de escolas públicas estaduais e federais, estratégias de ensino de leitura desenvolvidas durante o ensino remoto.

Atuo como professora de Língua Portuguesa da rede pública de ensino desde o ano de 2017, lecionei em algumas escolas na cidade de Ouro Preto. No ano de 2019, tive a oportunidade de trabalhar como Assessora de Redação de Atas na Câmara Municipal de Ouro Preto e por lá permaneci durante dois anos, incluindo o primeiro ano de pandemia. Nos anos de 2021 e 2022, não lecionei, anos que permanecemos em isolamento social e o ensino se tornou remoto.

Durante esse tempo em que estivemos afastados do convívio social, o modo como os professores estavam desenvolvendo o ensino de leitura em suas aulas, de forma distanciada, acarretou em muitos questionamentos sobre quais os recursos poderiam utilizar para que o ensino não sofresse ainda mais danos. Consequentemente, esse cenário provocou em mim uma inquietação de buscar um melhor entendimento de como ocorreu o processo de desenvolvimento das práticas de leitura nas aulas remotas.

O ensino da leitura é uma das funções mais importantes da escola, e também, uma das mais desafiadoras, sendo um local que favorece a sua prática e o seu aprendizado. Muitos pensam que ler é apenas compreender o que está escrito, mas existem várias formas de leitura que podem ser usadas para diferentes objetivos. Para tal é necessário entender que ao falarmos sobre os tipos de leitura, é importante também compreender que existem diversos tipos de textos.

Existem estudos que apontam que a falta de domínio do desenvolvimento da leitura é um dos principais obstáculos para a formação de leitores. (Coscarelli,1996) afirma que bons leitores são capazes de adquirir informação sozinhos e, portanto, abrem para si mesmos as portas do aprendizado constante que é tão valorizado nas sociedades modernas.

Para que haja uma boa leitura é necessário que haja uma interação entre leitor, texto, autor e contexto. O bom leitor interage com o texto, usando seu conhecimento prévio sobre o tema, fazendo inferências, criando hipóteses.

Trataremos aqui da leitura num sentido mais amplo, ou seja, a percepção que o leitor tem do mundo e as mudanças que ocorrem expressivamente no mundo contemporâneo.

Conforme Freire, “A leitura não depende só dos textos que fazemos, mas também do seu relacionamento com outros textos, outras informações e da leitura que fazemos da vida”. (Freire, 1989, p. 75).

Mas também entendemos a leitura como um processo que envolve atividades com textos de diversas naturezas, em situações reais de comunicação (Coscarelli; Novais, 2010). Para as autoras, além de compreender o texto verbal, é necessário igualmente compreender os constituintes não verbais, por exemplo, as imagens.

A compreensão da leitura envolve uma dimensão mais ampla do que meramente decifrar o significado das palavras e frases. Para que o processo de leitura seja realizado de maneira eficaz, é primordial compreender e interpretar a mensagem que está sendo transmitida.

Estamos vivenciando a era das tecnologias digitais de informação e comunicação, e, nesse contexto, a leitura precisa ser considerada como operação importante no universo digital e, sendo assim, precisa ser vista como um processo que integra várias linguagens (Coscarelli; Novais, 2010).

No decorrer do período pandêmico, a tecnologia digital serviu como instrumento de ensino e o meio utilizado para transmitir o conhecimento para os alunos foi através de plataformas digitais. No ano de 2020, nos vimos diante de uma pandemia global, com o surgimento de um novo vírus. Com isso, fomos forçados a manter isolamento social, e, consequentemente, alunos e professores permaneceram quase dois anos fora do ambiente escolar e, durante esse período, o ensino se tornou virtual.

O ensino remoto, no contexto da pandemia de Covid-19, teve como objetivo dar continuidade à rotina escolar em um ambiente virtual, e, para que os processos de ensino e aprendizagem não sofressem um impacto com danos alarmantes, foi necessária a adoção dessa modalidade nas redes de ensino públicas e particulares, com aulas on-line.

2. OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever as práticas e estratégias de ensino de leitura desenvolvidas por professores que atuam em instituições públicas da rede estadual e federal, no ensino médio, por meio de análise narrativa sobre as experiências vividas com o ensino de leitura em suas aulas através da modalidade remota.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as principais ações e estratégias de ensino de leitura adotadas pelos professores de ensino médio de uma escola pública estadual e outra federal, em Ouro Preto, no período de pandemia da Covid-19, de forma remota, por meio das tecnologias digitais.
- Observar as dificuldades e avanços que os professores enfrentaram em relação aos recursos tecnológicos para acesso às aulas remotas.
- Averiguar como os professores lidaram com as possibilidades e dificuldades no uso da tecnologia digital, durante as aulas remotas.

4. CONTEXTO DA PESQUISA

O presente trabalho tem como contexto de pesquisa o ensino de leitura em tempos de pandemia de Covid-19, em escolas da rede pública, na esfera estadual e federal, de Ouro Preto. O objetivo foi entender como o professor de Língua Portuguesa desenvolveu a prática de leitura com seus alunos durante os anos de 2020 e 2021, em que permanecemos em isolamento social.

Para realização deste estudo, foi elaborado um roteiro para que os professores construíssem suas narrativas a respeito do ensino de leitura através das aulas remotas, relatando suas experiências, abordando quais as estratégias, práticas e ações foram realizadas com seus alunos para desenvolver as habilidades leitoras. Assim, essa pesquisa buscou salientar como ocorreu o processo de formação de leitores nas instituições públicas de ensino.

5. JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa insere-se no campo do ensino de leitura, em um momento desafiador para os professores e os alunos. Analisa práticas de leitura em aulas remotas de Ensino Médio, de escolas públicas (estadual e federal) da cidade de Ouro Preto.

Nesse contexto, com a necessidade de uma nova modalidade de ensino (do presencial para o remoto), o sistema educacional teve que ser alterado, o que interferiu absolutamente na forma como se desenvolvem os conteúdos escolares, como é o caso do ensino da leitura.

Diante de tal situação, os professores tiveram que transformar sua prática pedagógica e foram desafiados a adaptar seu trabalho por meio das telas de computadores e celulares. Desse modo, este trabalho contribui para o estudo do ensino de leitura por meio do uso das tecnologias digitais. Estudamos como as tecnologias digitais, sempre importantes ferramentas pedagógicas

para todo o sistema educacional, foram imprescindíveis, e ao mesmo tempo, barreiras, para que professores pudessem se adaptar à modalidade do ensino remoto como medida de distanciamento social, para se adequar ao novo contexto.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos tempos atuais, é notável a grande dificuldade que os alunos do ensino médio apresentam na leitura, na interpretação e na produção de textos. Com o decreto da pandemia de Covid-19, toda a sociedade teve que se adaptar a uma nova forma de vivência, consequentemente, a uma nova modalidade de ensino.

O ensino de leitura é fundamental. Vivemos em uma sociedade letrada e, para sermos capazes de formar leitores eficientes², é necessário que eles desenvolvam habilidades que os façam compreender que a leitura envolve a relação entre texto, leitor e autor.

No texto “Perspectiva histórica das práticas escolares de leitura no Brasil: entre rupturas e continuidades”, Bortolanza afirma que:

[...] hoje, as concepções de leitura que circulam na escola brasileira são múltiplas e revelam uma certa dispersão. A leitura como decodificação do código escrito da língua portuguesa dificulta a busca de sentido, pois nessa concepção o ato de ler instrumentaliza o processo de alfabetização e desenvolve habilidades mecânicas de leitura. Os textos, tomados como pretextos, servem aos treinos de ortografia, ensino da gramática, preparação para o vestibular. Já a leitura como compreensão, ao delimitar-se na localização de informações que fragmentam o texto também dificulta percebê-lo como uma unidade de sentido. (2019, p.298)

Nessa perspectiva, os textos ainda são usados apenas como pretextos para exercícios metalinguísticos ou para reproduzir a fala de um autor. Portanto, a leitura tem papel imprescindível no processo de ensino aprendizagem. O hábito da leitura desenvolve a capacidade da escrita, da imaginação, da criatividade, da comunicação, a capacidade de analisar, refletir e fazer conclusões.

Acerca dessa lógica, conforme Paulo Freire (1996) não existe apenas uma forma de leitura. Ler é um processo no qual o leitor reconhece os signos linguísticos da língua, nos quais formam um todo. O autor afirma que a leitura do texto precede a leitura da palavra. Antes mesmo de aprender a ler, aprendemos a ler o mundo que está à nossa volta. O texto integra todo

² Entendemos por leitores eficientes aqueles que não ficam presos somente ao que o autor quer dizer, mas aqueles que são capazes de tirar suas próprias conclusões, refletirem e questionarem sobre aquilo que está sendo lido.

um contexto, e não se limita somente a si mesmo. Esse contexto é o ambiente no qual o leitor está introduzido.

Acrescenta-se que, Magda Soares (2003), entende que somente ensinar a ler e escrever não é suficiente. De acordo com a autora, letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto, onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Outro aspecto relevante é que para Freire, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47). Nessa perspectiva, a educação teve que recorrer a novas estratégias e ferramentas para tornar as aulas mais práticas e dinâmicas. Segundo o patrono da educação brasileira, a leitura consiste em ler a realidade de modo metódico e disposto às mudanças impostas por um mundo cheio de desigualdades. E é diante desse cenário que nos encontramos, onde o ensino remoto como uma realidade acentuou a grande desigualdade social vivida nas escolas públicas, deixando muitos alunos em situação de vulnerabilidade, sem condições de acesso às aulas virtuais.

Segundo Soares (2002), “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web) e a internet.” (SOARES, 2002, p. 146). Nesse sentido, Coscarelli e Novais afirmam que

[...] considerar os diversos domínios de processamento que entram em ação na construção de sentidos para os textos que lemos nos leva a pensar nas habilidades que precisamos ter como leitores e nos fatores que podem interferir na leitura” (2010, p.36).

A leitura, para Freire (2003), significa ler a realidade de forma crítica e enfrentar as mudanças de um mundo cheio de desigualdades. Diante desse cenário de pandemia, a diferença social existente em nosso país ficou ainda mais evidente.

Além disso, Ribeiro (2021, p.05) lembra que professores, gestores e pesquisadores perceberam, “com algum susto, que parte considerável de nossos/as estudantes não têm acesso a recursos digitais, em especial à conexão com a internet, por meio da qual tudo deveria agora acontecer, e com amplo consumo de banda”.

Sob esse viés, a Base Nacional Comum Curricular é um documento que define todas as competências e conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas brasileiras e seu objetivo é assegurar o direito à formação plena de todos os estudantes. Por esse motivo, é um documento primordial para assegurar a igualdade no sistema público de ensino. Segundo a BNCC, a cultura

digital deve ganhar mais destaque no Ensino Médio, onde os alunos têm mais interação com as mídias e redes sociais.

Assim, propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, Ministério da Educação, 2018, p.478)

Vale ressaltar que a BNCC de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, em relação ao Ensino Fundamental (Brasil, 2017), leva em conta o aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semiose.

Convém enaltecer que todo sistema educacional passou por uma transformação desafiadora, simultaneamente, através do ensino remoto, pudemos explorar a capacidade da rede em termos de acesso à informação, a diversidade de disponibilização de conteúdos, diferentes formas de comunicação, relação e convívio.

Além disso, sem que houvesse qualquer planejamento, de um dia para o outro, todo sistema de ensino mudou do formato presencial para o formato remoto. Muitas escolas continuaram as aulas, mas, apenas, para aqueles alunos que possuíam acesso à internet. Assim como nos lembra Bortolanza, a leitura é desigualmente distribuída, pois permanecem as desigualdades de acesso à escrita, que se multiplicam em suportes impressos e digitais. (Bortolanza, 2019, p.285).

Ao longo da pandemia, a necessidade de desenvolvimento do ensino de forma remota revelou a grande dificuldade apresentada pelas escolas, especialmente, a rede pública, onde foi possível perceber a falta de preparo tecnológico para ensinar por meios virtuais, o que ocasionou grandes problemas, como o retrocesso da aprendizagem e a evasão escolar. As principais causas desses problemas são a falta e a dificuldade de acesso às tecnologias.

As diferenças, como veremos, de infraestrutura e preparação dos docentes entre as redes federal e estadual foram muito grandes. Nos anos de 2021 e 2022, os estudantes da rede estadual receberam os PET's (Plano de Estudos Tutorados), uma ferramenta elaborada pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais como material de apoio e orientação de estudo para desenvolver atividades por ano de escolaridade (ensino fundamental e ensino médio). Os conteúdos foram baseados no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As apostilas foram produzidas por educadores da rede

estadual de ensino e contou com a contribuição de professores das redes municipais e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Seccional Minas Gerais (Undime-MG).

Os PET's eram entregues aos estudantes da rede pública como alternativa para a complementação no processo de ensino e aprendizagem, e eram disponibilizados pela escola, a cada bimestre, em formato impresso e digital através do site Se Liga na Educação, porém, o contato com o docente era principalmente através das plataformas digitais, e sem o suporte técnico e treinamentos adequados para atuação e como a maior parte dos alunos não possuíam acesso, ficaram restritos a desempenhar as atividades dos PET's sem a intervenção do professor.

A pandemia de Covid-19 acentuou as desigualdades sociais existentes em nosso país, provocando um grande dano na aprendizagem escolar, principalmente nas instituições públicas de ensino, os resultados das avaliações diagnósticas de desempenho dos estudantes apontam esses reflexos. De acordo com os resultados divulgados em 2021 pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) revelam uma queda em todas as etapas do ensino. A maior delas foi na alfabetização, principalmente, na leitura e escrita dos alunos do 2º ano do ensino fundamental.

Em 2018, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) apontou que o Brasil já apresentava baixa proficiência em leitura, ocupando o 57º lugar dentre 78 países avaliados. Durante a crise sanitária, a leitura foi trabalhada com uma intensidade menor, dadas as limitações de interação e de recursos destinados aos professores. Ainda assim, seria muito importante que a leitura não fosse deixada em segundo plano, pois isso configuraria um grande risco de comprometer o desenvolvimento dos alunos como leitores.

No ano de 2023, o Brasil passou a ocupar o 52º lugar no ranking mundial de leitura. De acordo com o estudo, cerca de metade dos brasileiros não é capaz de identificar a ideia central de um texto, encontrar informações explícitas ou analisar a sua finalidade. Esses resultados apontam para o fracasso na leitura em todos os níveis de escolarização, sendo que a maior parte dos nossos alunos hoje se concentra nas escolas públicas. De uma forma geral, todos os estudantes sofreram danos educacionais decorrentes da pandemia, mas os estudantes de baixa renda, com dificuldade de acesso à internet, foram os mais prejudicados.

Mesmo com essas dificuldades, um dos maiores impactos detectados nas últimas edições do Censo Escolar, segundo os dados do INEP, foi o aumento abrupto dos índices de aprovação da rede pública entre os anos de 2020 e 2021, quando comparadas com o ano de

2019, período pré-pandemia. Na rede pública, as aprovações no ensino médio tiveram um aumento de 10%.

Nem todos os alunos tiveram acesso às aulas remotas no período de pandemia, especialmente os alunos das instituições públicas de ensino. Os estudantes da rede pública não possuem a mesma igualdade de condições em relação aos estudantes das escolas privadas. Assim, os professores tiveram que mudar as formas de avaliação para evitar um aumento nos índices de reprovação, algumas redes de ensino adotaram a aprovação automática dos estudantes.

Sendo assim, a tecnologia digital é importante no desenvolvimento educacional, sempre existiu pesquisa sobre a relação das tecnologias digitais com a leitura, mas na pandemia os professores não tiveram tempo e nem condições de se preparar para tanto. Por isso, vamos investigar de que forma as aulas de leitura aconteceram entre 2020 e 2021 e como os professores desenvolveram a promoção da leitura através da utilização das tecnologias digitais e de informação nas situações de aprendizagem.

7. METODOLOGIA

A presente pesquisa se propõe a responder às seguintes perguntas: quais as estratégias utilizadas pelos professores do Ensino Médio de escolas federais e estaduais para ensinar a leitura durante o ensino remoto, na pandemia de Covid-19? Quais metodologias e ferramentas foram disponibilizadas pelas instituições públicas de ensino durante o período pandêmico? De que forma os professores desenvolveram a prática de leitura por meio das aulas remotas?

A metodologia utilizada na produção desse estudo foi a pesquisa narrativa, através da qual busquei entender as experiências dos professores em sala de aula remota por meio deste recurso científico.

O método narrativo consiste na coleta de história, no caso dessa pesquisa, narrativas de professores que atuam nas redes federal e estadual com alunos do ensino médio, sobre as práticas e estratégias adotadas no ensino de leitura durante o período remoto.

A pesquisa narrativa é um bom método, pois nos propicia a compreensão da complexidade da experiência vivida por esses professores e nos permite compreender quais os desafios eles encontraram durante esse novo modelo de ensino. A escolha desse tipo de abordagem surge do interesse de, a partir das experiências vividas, entender melhor os

processos de prática de leitura adotadas pelos professores pesquisados e oferece a oportunidade de dar voz aos sujeitos desse estudo.

Com o objetivo de refletir sobre a narrativa como metodologia de pesquisa trazemos as experiências vividas na prática da leitura, no ensino remoto emergencial, por esses professores de acordo com o que lhes contam suas memórias e de como traduzem seus relatos. Nem sempre uma pesquisa tem como objetivo proporcionar respostas, às vezes, ele se dispõe a explicar e agregar conhecimento sobre um estabelecido caso.

Vera Paiva em sua visão sobre pesquisas em Linguística Aplicada, busca compreender a realidade, onde a linguagem desempenha um papel fundamental. A pesquisadora conclui que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre um determinado fenômeno” (PAIVA, 2019, p. 11).

Narrar é uma prática essencial à atividade humana. A pesquisa narrativa é um método que ocasiona na análise de fatos narrados e dos aspectos que os pesquisados determinam relevantes a respeito do assunto em que são indagados.

Muitos são os significados de narrativa que circulam entre nós: uma história; algo contado e recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência; um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc. (OLIVEIRA E PAIVA, 2008)

No caso desta pesquisa, optamos por um relato de um evento real, que ocorreu de forma comum com os professores durante um determinado período. Eles viveram uma experiência parecida em muitos sentidos, e cada narrativa ajuda a entender o todo.

A escolha do método narrativo contribuiu para a análise das estratégias dos professores, da percepção de suas práticas, e para que fosse possível uma compreensão melhor do ensino de leitura durante as aulas remotas, na pandemia da Covid-19.

Conforme Oliveira e Paiva,

A Pesquisa Narrativa pode ser definida como uma metodologia que consiste na coleta de histórias sobre um determinado assunto em busca de informações para entender um fenômeno específico. As histórias podem ser obtidas por meio de vários métodos: entrevistas, diários, autobiografias, gravação de narrativas orais, narrativas escritas e notas de campo (Oliveira e Paiva, 2008)

Assim, a pesquisa foi realizada com professores que lecionam em turmas do Ensino Médio, em escolas públicas das redes federal e estadual na cidade de Ouro Preto. Foi elaborado

um roteiro para análise narrativa. Os docentes foram contatados por e-mail institucional, nos dias 16 e 23 de agosto de 2023. Esse documento continha um convite para que os professores participassem da pesquisa, respondendo às perguntas.

Ao todo, quatro professores responderam às perguntas do roteiro em forma de narrativa. Lendo cada uma delas, foi feita uma pré-análise para identificar as principais estratégias, ações e recursos utilizados por esses professores no ensino de leitura no período de pandemia. O meio utilizado nesse estudo foi obtido através de narrativas escritas, os professores da rede estadual, responderam às perguntas pontualmente seguindo o roteiro, já os professores da rede federal construíram um texto de forma livre, talvez, pelo fato de conhecerem melhor o método narrativo.

Não identificamos a autoria das narrativas analisadas ao longo desse estudo, para que os professores pesquisados fossem resguardados. Assim, as narrativas estão nomeadas com o número que representa a ordem em que foram analisadas (N1, N2, N3 e N4). As duas primeiras são narrativas de professores que atuam na rede estadual (N1 e N2) e as duas últimas de professores que atuam na rede federal (N3 e N4).

8. ANÁLISE DOS DADOS

8.1 DOS SUJEITOS DA PESQUISA

N1 tem 26 anos de idade. Atua na rede estadual de ensino de Minas Gerais desde 2019, ano posterior à sua graduação em Letras – licenciatura em Língua Portuguesa. Leciona há 5 anos, quatro deles na rede estadual, instituição em que atuou durante o ensino remoto e continua atuando até hoje.

N2 é Professor de Língua Portuguesa na rede estadual de ensino. A sua história no magistério, começa no ano de 1996 onde vem atuando até o momento. No entanto, trabalhou em outro setor antes da área educacional que foi o segmento da Mineração durante 6 anos.

N3 tem 33 anos. Concluiu seu curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês em 2012. Posteriormente, obteve seu mestrado em 2015 e seu doutorado em 2020, ambos na área de estudos literários. Durante o período de ensino remoto emergencial, estava trabalhando na rede federal, instituição na qual ainda atua hoje.

N4 tem 46 anos, 24 anos de profissão e atua, desde 2010, na rede federal de ensino.

8.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DE LEITURA UTILIZADAS ANTES DA PANDEMIA

De acordo com os dados apresentados, antes do período pandêmico e de isolamento social, dois dos quatro professores entrevistados, N1 e N3, utilizavam recursos disponíveis nos livros didáticos como proposta para o ensino de leitura. A professora N3 também trabalhou com leitura completa de obras literárias, enquanto N2 tinha como prática visitas à Biblioteca Pública Municipal.

O professor N1 utilizava métodos como aulas dialogadas, rodas de conversa, leitura individual e compartilhada, estudos dirigidos, debates e perguntas sobre compreensão e análise crítica dos textos. N4, por sua vez, trabalhava os diferentes tipos de leitura, com aulas destinadas a habilidades específicas de leitura.

As respostas dos professores entrevistados revelam que cada um possui a sua metodologia de ensino e trabalha as habilidades da leitura de acordo com a realidade da escola e dos alunos.

8.3 CURSOS/TREINAMENTOS PARA ATUAR EM PLATAFORMAS DIGITAIS

Com relação a cursos e/ou treinamentos para atuar de forma remota durante o período de isolamento social, os professores N1 e N2, da rede estadual de ensino, tiveram de aprender por conta própria o uso das ferramentas oferecidas pelo Google, fazendo assim, cursos e treinamentos de forma autônoma, sem o apoio da instituição onde atuavam.

Já os professores N3 e N4, da rede federal, tiveram um período preparatório com cursos ofertados pela instituição para atuar nas plataformas digitais, o que não impediu que esses docentes encontrassem dificuldades na atuação do ensino remoto emergencial.

Assim, verificou-se que os professores da rede estadual de ensino não tiveram tempo de preparação, e se viram obrigados a estudar e usar as tecnologias digitais, recorrendo a cursos de forma independente, sem qualquer apoio da instituição onde lecionavam. Já as professoras da instituição federal de ensino passaram por um momento preparatório para atuação nas plataformas digitais e fizeram todos os cursos ofertados pela instituição, mas essa preparação não evitou que impasses e dificuldades fossem encontrados pelo caminho.

8.4 ESTRUTURA OFERECIDA PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARA ATUAÇÃO NAS AULAS REMOTAS

Em referência a termos estruturais, N1 e N2 afirmam que não receberam nenhum tipo de estrutura para atuar nas aulas remotas, contudo, N1 ressalta que a Secretaria de Estado de Educação (SEE) disponibilizou um material impresso e/ou digital aos estudantes, o chamado Plano de Estudos Tutorados (PET), que continham instruções e exercícios de cada disciplina.

N3 e N4 ressaltam que a infraestrutura fornecida se concentrou na contratação de serviços e pacotes de sistemas, programas e aplicativos para a realização das atividades didáticas, suporte de técnicos para orientação de uso, além da oferta de equipamentos, como computadores, para os professores que não possuíam esses recursos à disposição. N3 salienta que não se recorda de suporte relacionado à conexão com a internet e nem aquisição permanente de equipamentos para o corpo docente.

Conforme relatado pelos professores da rede estadual de ensino, não houve nenhum tipo de estrutura tecnológica para a prática das aulas remotas, mas a Secretaria de Estado de Educação (SEE) disponibilizou uma plataforma para que os alunos tivessem acesso às aulas e atividades curriculares, além de transmitir aulas pela TV e rádio. Os materiais foram disponibilizados de forma online e presencial, com sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelos alunos durante a pandemia. As professoras da rede federal relatam que receberam suporte técnico e que a instituição também ofertou suporte tecnológico.

8.5 PLATAFORMAS DIGITAIS UTILIZADAS NAS AULAS

Conforme questionado aos professores, durante as aulas do período pandêmico, todos eles utilizaram plataformas digitais em suas aulas. Sendo que o N1 utilizou as ferramentas oferecidas pela Google, sobretudo o *Meet* e o *Classroom*. N2 usou o *Whatsapp* e produziu lives nas aulas remotas. N3 e N4 fizeram uso das plataformas *Moodle*, *Google Meet*, *WhatsApp* e também *Microsoft Teams*. Além disso, N3 recorreu a formulários online e outras ferramentas para auxiliar no processo de ensino.

Com a suspensão das aulas presenciais, houve um enorme aumento na utilização de ferramentas digitais, voltadas para as aulas remotas. Durante o período pandêmico, a tecnologia serviu como instrumento de ensino e todo sistema educacional teve que se reinventar através dos recursos disponíveis oferecidos pelas plataformas digitais.

8.6 INFRAESTRUTURA CRIADA PELOS PROFESSORES PARA ATUAR NAS AULAS REMOTAS

No que se refere à estrutura criada para atuação nas aulas remotas, os professores N1 e N2 não criaram nenhum tipo de estrutura. N3 fez adaptações em seu ambiente de trabalho, em casa, buscando melhor conectividade à internet e contratação de planos mais adequados. N4 buscou melhorias na aquisição de aparelhos eletrônicos e móveis ergonômicos, como uma cadeira mais confortável para atuar nas aulas síncronas.

As aulas online se tornaram um grande desafio para todos, e, além, das adaptações urgentes da transição do ensino presencial para o remoto, a criação de plataformas para atuar no ensino emergencial e o isolamento social, os professores tiveram que criar uma estrutura para trabalhar em casa, fazendo ajustes no novo ambiente, que passou a ser em home office. Os professores entrevistados relataram que precisaram melhorar a conexão com a internet, adquirir aparelhos eletrônicos e, até, móveis mais ergonômicos para terem condições mais apropriadas para o trabalho.

Um fator que pode ter grande relevância para a criação da infraestrutura nas aulas remotas é a discrepância salarial existente entre os profissionais da educação das duas instituições de ensino, devido à diferença de investimentos por parte do governo. Os professores da rede estadual possuem salários defasados, o que impossibilitou que fizessem maiores investimentos para atuar nas aulas remotas. Em contrapartida, os professores da rede federal dispunham de maiores recursos financeiros para atuar nas aulas online.

A falta de investimentos em tecnologia e inovação foi um dos maiores desafios encontrados na educação durante a pandemia, tornando-se um dos principais obstáculos enfrentados pelos professores e, principalmente, pelos alunos.

8.7 MEIOS UTILIZADOS PARA INTERAÇÃO COM OS ESTUDANTES DURANTE O ENSINO REMOTO

No que diz respeito à interação com os alunos, N1 utilizou, principalmente, o *Whatsapp*. N2 produziu *lives* e usou o *Whatsapp* para manter a comunicação com os estudantes. Para além, N3 interagiu com os discentes através de e-mail institucional e disponibilização de número de telefone utilizado exclusivamente para esse fim. N4 fez uso das plataformas *Moodle*, *Google*

Meet e *Microsoft Teams*. E, para facilitar a comunicação em situações muito específicas, fez uso do *Whatsapp*, mas achava essa plataforma um meio inadequado para a situação escolar.

Vale ressaltar que os professores da rede estadual não tiveram um treinamento para atuar nas aulas remotas e cada um deles utilizou o meio com o qual tinha habilidade técnica e com o qual era mais viável para manter contato com os estudantes, levando em consideração a realidade dos alunos.

8.8 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DA LEITURA DURANTE A PANDEMIA

De acordo com os dados apresentados, durante o período pandêmico e de isolamento social, o professor N1 afirma que não havia aula de leitura de forma síncrona. Dessa forma, os comandos geralmente eram para leitura individual e em casa. Além disso, os alunos recebiam livros e materiais em pdf, podendo tirar as dúvidas via grupo, no *Whatsapp*. Havia também o envio de estudos dirigidos.

O professor N2 partiu de leituras coletivas com referência aos textos sugeridos nos Planos de Estudos Tutorados (PET) e de acordo com os temas abordados nestes planos. A utilização de pausas protocoladas da narrativa e dos debates como forma mais ampla para verificação da leitura e indicação de títulos. Promoveu eventos como seminários e apresentação de exercícios interpretativos com fragmentos dos textos. Utilizou ferramentas como por exemplo as pausas protocoladas das narrativas, a dinâmica oral com os elementos da narrativa e sarau literário online. Utilizou recursos como: o telefone celular, computador, a internet e etc. para propiciar o desenvolvimento estratégico da leitura como o incentivo mais frequente possível.

N3, por sua vez, empregou variadas plataformas digitais em suas aulas, tais como o *Moodle*, *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *WhatsApp*. Utilizou formulários online e outras ferramentas para apoiar o processo educacional. No que se refere ao ensino de leitura, disponibilizou textos integrais em formato digital, com orientações para leitura guiada dos alunos, privilegiou a correção de atividades associadas aos textos disponibilizados e a discussão de aspectos temáticos, estéticos e estruturais das leituras em questão. Nessa etapa, deu início a uma atividade de diário de leitura em que, semanalmente, os discentes deveriam relatar aspectos particulares de leituras literárias previamente indicadas.

No decorrer da pandemia, os docentes utilizaram como principal metodologia aulas expositivas dialogadas, apresentações de conteúdos envolvendo os alunos e seus conhecimentos prévios, fazendo a mediação para que eles perguntassem e debatessem os conteúdos tratados nas aulas de leitura.

8.9 PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE AS ESCOLAS APRESENTARAM PARA IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO

N1 afirma que a escola encontrou muitas dificuldades para implantação e desenvolvimento do ensino remoto e citou a falta de recursos como internet e computador; contexto precário das famílias dos estudantes, dificuldade de organizar uma rotina de estudos por parte dos estudantes; e contexto de trabalho inadequado por parte dos docentes, com sobrecarga de trabalho burocrático e falta da estrutura necessária. N2 diz que uma das dificuldades da escola neste período da pandemia foi a questão do *feedback* por parte de alguns alunos, que não interagiam ou não puderam participar das aulas ao vivo.

N3 entende que as dificuldades enfrentadas pela escola foram várias e de diversas ordens. Primeiramente, o caráter inesperado e emergencial do ensino remoto representou um desafio significativo. Em segundo lugar, a infraestrutura foi uma dificuldade relevante. E uma terceira grande dificuldade foi lidar com as dúvidas, preocupações e ansiedades que naturalmente surgiram em toda a comunidade escolar diante desse novo cenário. Para N4, foram várias as dificuldades, desde problemas estruturais, como falta de acesso dos alunos à internet e a equipamentos básicos, quanto resistência de docentes em iniciar qualquer discussão a respeito do ensino remoto.

A substituição das aulas presenciais por um ensino remoto mediado por tecnologias digitais apontou muitos problemas e dificuldades no que diz respeito ao ensino de uma forma geral, como a falta de acesso à internet, por parte de estudantes e docentes, e o despreparo dos professores para saber como planejar e ensinar nesse novo modelo de ensino.

8.10 PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PROFESSORES

Para essa questão, N1 e N2 não se posicionaram. N3 destaca que as principais dificuldades enfrentadas foram sua formação incipiente na utilização de recursos digitais para conduzir atividades educacionais, o desafio de ter que migrar todas as atividades de trabalho

para o espaço doméstico e a necessidade de criar quase que 100% do conteúdo didático a ser utilizado.

Por outro lado, N4 afirma que as maiores dificuldades enfrentadas foram em relação ao uso das plataformas e a falta de interação nas aulas.

As dificuldades mais relatadas pelos professores entrevistados são a defasagem na aprendizagem dos alunos, a falta de acesso à internet, o despreparo dos docentes para atuar nas plataformas digitais e a baixa participação dos estudantes nas aulas.

8.11 ADAPTAÇÕES QUE CADA PROFESSOR PRECISOU FAZER NO TRABALHO

N1 entende que o período remoto não seria muito produtivo dentro da relação ensino-aprendizagem e precisou mudar as formas de avaliação. N2 e N3 não argumentaram sobre as adaptações que fizeram no trabalho.

N4 tornou 95% das suas aulas expositivas, num formato muito parecido com palestras e, em relação a construção do material didático entregava materiais como apostilas e trabalhava de forma expositiva.

Os professores tiveram que se adaptar, aprender novas habilidades, mudar as formas de avaliação, tornar as aulas mais expositivas e dialogadas, elaborar materiais para serem impressos para alunos que não possuíam acesso à internet.

8.12 RESULTADOS POSITIVOS

A respeito dos resultados positivos, N1 e N2 não se posicionaram. Já N3 considera que as experiências positivas foram significativas, pois a necessidade de realizar aulas mais dialogadas e dinâmicas para questionar os hábitos de leitura dos alunos a tornou uma profissional mais atenta às práticas leitoras por parte do corpo discente, fazendo-a repensar algumas ideias preconcebidas sobre a relação entre alunos e a educação básica e a leitura.

N4 diz que ainda não fez uma reflexão aprofundada sobre isso, seu entendimento a respeito do uso das tecnologias no ensino mudou, ficou um pouco mais amplo, menos resistente e considera que esse possa ser um ponto positivo.

Através das aulas remotas, alunos e professores tiveram a experiência de vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem e conhecimento mútuo, as aulas mais dialogadas e dinâmicas, como relataram os professores acima, resultaram numa prática inovadora.

8.13 RESULTADOS NEGATIVOS

No que diz respeito às partes negativas, N1 afirma que ao retornar ao trabalho as experiências e os resultados haviam sido predominantemente negativos, resultando em um período educacional precário. N2 não respondeu a essa pergunta.

N3 destaca a falta de tempo para se preparar tecnicamente na produção de conteúdo e na mediação do ensino da leitura em um ambiente remoto e afirma que não foi possível assegurar ou mensurar como as leituras trabalhadas influenciaram ou impactaram a experiência escolar desses alunos.

N4 destaca vários pontos negativos, como a defasagem no processo ensino-aprendizagem, principalmente em habilidades de leitura e escrita, cita, também, que as questões relacionadas a fatores emocionais e psicológicos de toda comunidade escolar são bastante marcantes.

Um dos principais pontos negativos do ensino remoto é a falta de interação entre professores e alunos. Os docentes acima, ainda citam que com o isolamento social agravaram-se os problemas psicológicos, a defasagem escolar. Para atender às demandas do ensino emergencial, muitos tiveram que elaborar conteúdos para as aulas remotas.

8.14 EXPERIÊNCIA QUE CADA PROFESSOR USOU DURANTE O ENSINO REMOTO E QUE TROUXE PARA SUAS AULAS PRESENCIAIS

Como fruto da prática adquirida durante as aulas síncronas, N2 utilizou postagens de atividades e /ou mesmo de sugestões com mapas mentais, vídeos na Plataforma do *Google Classroom*.

N3 acredita que o processo de produção de material didático foi interessante, permitindo-a repensar e melhor avaliar os materiais fornecidos pela indústria do livro didático. Ainda menciona que durante o ensino remoto emergencial, professores de diversas disciplinas se uniram em projetos integradores, promovendo uma interação mais forte entre os conteúdos e que as leituras de diversas áreas do conhecimento puderam se cruzar nesse processo de formação, marcando positivamente sua experiência profissional e influenciando os momentos que se seguiram.

N4 salienta que não trouxe quase nenhuma experiência do ensino remoto para suas aulas presenciais, apenas pequenas adaptações para que as aulas funcionassem minimamente. Além

disso, está experimentando formas e depois do remoto, passou a ter uma percepção mais exata do que é a carga horária de uma disciplina.

Numa análise mais aprofundada das respostas dos professores, percebe-se que não foi fácil trabalhar através do ensino remoto e que toda experiência é valiosa, vivenciamos novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação, novas formas de aprendizado. Com isso, é necessário explorar as descobertas feitas na nova modalidade de ensino e refletir sobre o que se deve levar adiante e o que precisa ser repensado.

9. ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS

A Tabela 11 a seguir traz uma análise comparativa dos dados da pesquisa narrativa de forma mais clara, apresentando quais as alternativas, os professores encontraram para desenvolver a prática da leitura nas aulas remotas durante o período de pandemia.

Em suma, expõe quais os recursos foram disponibilizados pelas instituições pesquisadas e adquiridos pelos docentes, a metodologia e plataformas adotadas para a prática da leitura, cursos e treinamentos ofertados aos profissionais da educação pelas instituições de ensino em que atuavam para desempenharem suas aulas nas plataformas digitais. Acrescenta-se que as práticas desenvolvidas nas aulas remotas que obtiveram resultados positivos, foram desempenhadas após o fim do isolamento, no retorno às aulas presenciais. Outro aspecto relevante são os pontos positivos e negativos identificados pelos professores nas aulas durante o período de pandemia.

Tabela 1. Análise Comparativa dos Dados

	N1 (estadual)	N2 (estadual)	N3 (federal)	N4 (federal)
Recursos disponibilizados pela escola	PET's	PET's	Contratação de serviços e pacotes de sistemas, programas e aplicativos para a realização das atividades didáticas, suporte de técnicos para orientação de uso, além da oferta de equipamentos, como computadores,	Contratação de serviços e pacotes de sistemas, programas e aplicativos para a realização das atividades didáticas, suporte de técnicos para orientação de uso, além da oferta de equipamentos, como computadores,

			para os professores que não possuíam esses recursos à disposição.	para os professores que não possuíam esses recursos à disposição.
Cursos/treinamentos para atuar nas aulas remotas	Cursos e treinamentos de forma autônoma, sem o apoio da instituição onde atuavam.	Cursos e treinamentos de forma autônoma, sem o apoio da instituição onde atuavam.	Teve um período preparatório com cursos ofertados pela instituição para atuar nas plataformas digitais.	Teve um período preparatório com cursos ofertados pela instituição para atuar nas plataformas digitais.
Recursos que adquiriu por conta própria	Não adquiriu	Não adquiriu	adaptações no ambiente de trabalho, melhor conectividade com a internet, contratação de planos mais adequados.	Aquisição de aparelhos eletrônicos, móveis ergonômicos.
Plataformas utilizadas em sala	<i>Whatsapp</i>	<i>Whatsapp</i>	<i>Whatsapp, Moodle, Google Meet, Microsoft Teams</i>	<i>Whatsapp, Moodle, Google Meet, Microsoft Teams</i>
Métodos de ensino utilizados antes da pandemia de Covid-19	Recursos disponíveis nos livros didáticos, aulas dialogadas, rodas de conversa, leitura individual e compartilhada, estudos dirigidos, debates e perguntas sobre compreensão e análise crítica dos textos.	Recursos disponíveis nos livros didáticos, visitas à Biblioteca Pública Municipal, leitura de obras literárias	Leitura completa de obras literárias.	Trabalhava os diferentes tipos de leitura, com aulas destinadas a habilidades específicas de leitura.
Métodos de ensino de leitura utilizados nas aulas remotas	Não houve	Leitura coletiva, pausas protocoladas das narrativas e dos debates, seminários, sarau literário online	Formulários online, textos integrais em formato digital, discussões, diário de leitura	Aulas expositivas dialogadas, apresentações de conteúdos

Principais dificuldades enfrentadas pela escola	Falta de recursos como internet e computador; contexto precário das famílias dos estudantes, dificuldade de organizar uma rotina de estudos por parte dos estudantes; e contexto de trabalho inadequado por parte dos docentes, com sobrecarga de trabalho burocrático e falta da estrutura necessária.	Falta do <i>feedback</i> por parte de alguns alunos, que não interagiam ou não puderam participar das aulas ao vivo.	O caráter inesperado e emergencial do ensino remoto representou um desafio significativo. A infraestrutura foi uma dificuldade relevante. Lidar com as dúvidas, preocupações e ansiedades desse novo cenário.	Problemas estruturais, como falta de acesso dos alunos à internet e a equipamentos básicos, resistência de docentes em iniciar qualquer discussão a respeito do ensino remoto.
Principais dificuldades enfrentadas pelos professores	Não se posicionou.	Não se posicionou.	Formação incipiente na utilização de recursos digitais para conduzir atividades educacionais, migrar todas as atividades de trabalho para o espaço doméstico e criar quase que 100% do conteúdo didático a ser utilizado.	As maiores dificuldades enfrentadas foram em relação ao uso das plataformas e a falta de interação nas aulas.
Pontos positivos	Não se posicionou	Não se posicionou	Aulas mais dialogadas e dinâmicas	Seu entendimento a respeito do uso das tecnologias ficou mais amplo
Pontos negativos	Retorno ao trabalho resultou em um período educacional precário	Não se posicionou	Falta de tempo para a preparação técnica na produção de conteúdos e na mediação do ensino da leitura. Impossibilidade de assegurar como as leituras influenciaram ou	Defasagem no processo ensino-aprendizagem. Fatores emocionais e psicológicos

			impactaram a experiência escolar dos alunos	
O que trouxe do digital/remoto	Não se posicionou	Postagens de atividades e /ou mesmo de sugestões com mapas mentais, vídeos na Plataforma do <i>Google Classroom</i> .	O processo de produção de material didático. União de professores de diversas disciplinas em projetos integradores	Fez pequenas adaptações para que as aulas funcionassem minimamente. Está experimentando formas e passou a ter uma percepção mais exata do que é a carga horária de uma disciplina.

FONTE: Elaboração Própria, 2024

Através do quadro acima, percebemos que todos os profissionais enfrentaram desafios de diversas ordens, seja no despreparo para atuação nas aulas remotas, na infraestrutura e treinamentos disponibilizados pelas instituições de ensino, falta de acesso à internet e às tecnologias por parte dos alunos.

É notável que os professores da rede estadual enfrentaram maiores dificuldades no que diz respeito às questões infraestruturais, com a falta de investimentos por parte do governo em um suporte adequado para atuação nas aulas remotas e com salários defasados, ficaram impossibilitados de adquirirem uma infraestrutura mais adequada e a interação com os alunos ficou prejudicada. Os docentes da rede federal dispõem de melhores salários e puderam investir numa infraestrutura mais satisfatória e houve, de fato, uma interação com a maior parte dos estudantes.

No que se refere à metodologia de ensino, o único material didático e avaliativo distribuído aos alunos das instituições estaduais eram as apostilas dos PET's, como muitos deles não possuíam acesso à internet e às tecnologias digitais, não puderam participar das aulas. Esses profissionais não receberam nenhum suporte técnico e tecnológico por parte da instituição, fazendo cursos de forma autônoma. Por outro lado, os professores da instituição federal tiveram que produzir seu próprio material didático, o que demandou muito tempo e dedicação por parte desses profissionais. Contudo, receberam todo suporte técnico e treinamentos que precisavam para atuar nas aulas remotas, o que não os impediu de encontrar desafios pelo caminho.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados obtidos e diante dos objetivos propostos, foi possível verificar que durante o período pandêmico, a tecnologia digital serviu como instrumento de ensino, os professores e todo sistema educacional tiveram que ser reinventados. A escola ainda precisa melhorar as estratégias empregadas durante o ensino remoto emergencial, caso surjam novos imprevistos semelhantes ao da pandemia de Covid-19, pois a experiência desse novo modelo de ensino nos abriu novas possibilidades.

Através desse estudo percebemos que muitos estudantes vivem em situação de vulnerabilidade e tiveram dificuldade e/ou impossibilidade no acesso à internet e estrutura tecnológica para o ensino remoto. Com isso, a metodologia e ferramentas adotadas pelo governo para que os alunos da rede pública estadual continuassem o ensino, sem maiores prejuízos, foi através dos PET's. Em contrapartida, os estudantes da rede federal tiveram aulas transmitidas ao vivo, com materiais produzidos pelos professores.

Com relação ao desenvolvimento da prática da leitura nas aulas remotas, não foi possível constatar como essas leituras influenciaram ou impactaram a experiência escolar dos alunos visto que, na rede pública estadual, devido às condições dos alunos, a impossibilidade de acesso à rede e a aparelhos tecnológicos o ensino se restringiu aos PET's. A maior parte dos estudantes tiveram acesso somente à versão impressa do PET, sendo que para acessar as diferentes plataformas de ensino é preciso ter acesso à internet. Da mesma forma, na rede federal, mesmo com todo suporte, faltou bastante para que essa aprendizagem fosse de fato comprovada, faltou interação por grande parte dos alunos durante as aulas, material didático de apoio para os docentes, habilidades técnicas para atuar nas plataformas digitais, mesmo com todos os cursos e treinamentos, entre outros.

Constatamos de que forma os professores trabalharam as práticas da leitura com o auxílio das tecnologias digitais. Mesmo diante das inúmeras dificuldades exigidas, eles buscaram alternativas visando o estímulo à leitura.

Promover novas estratégias para que a prática da leitura nesse cenário chegasse ao aluno foi um grande desafio, pois tudo era novo e nunca havia se trabalhado com essa metodologia de ensino. Com a pandemia, foi necessário se adequar e se aperfeiçoar aos avanços tecnológicos propostos pela Secretaria de Estado da Educação, protocolos da saúde e da realidade enfrentada pela escola durante o período pandêmico.

Com o distanciamento social, todos tiveram que buscar alternativas para readequar as atividades cotidianas à nova realidade, os professores tiveram que adaptar programas de ensino

e metodologias, transformando suas casas em legítimas salas de aulas para que os alunos continuassem os estudos. Nesse contexto, o papel do professor se torna ainda mais significativo, buscando estratégias que favorecessem a formação de leitores e trabalhando a leitura de forma planejada e contextualizada, ainda que tenha sido num momento tão atípico para toda a sociedade.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORTOLANZA, A. M. **Perspectiva histórica das práticas escolares de leitura no Brasil:** entre rupturas e continuidades. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 75, p. 283-303, mai./jun. 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2021.** 2021. Disponível em: <inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/matriz_de_referencia_de_lingua_portuguesa_e_matematica_do_saeb.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.
- COSCARELLI, C. V. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. **Boletim da Associação Brasileira de Linguística.** Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.
- COSCARELLI, C.V.; RIBEIRO, A.E. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. *Texto Digital, Educ. Rev.* [online]. 2010, vol.26, n.03, pp.317-334.
- COSCARELLI, C. V.; NOVAIS, A. E; Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35-42, jul./set. 2010.
- FREIRE, P. **A importância do ato de Ler: três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 32ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam.** 44 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Rede de Bibliotecas. Manual de normalização de trabalhos acadêmicos. Belo Horizonte: IFMG, 2020. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/bibliotecas/manual-de-normalizacao-do-ifmg>. Acesso em: 19/07/2024.
- OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes. A pesquisa narrativa: uma introdução. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, vol. 8, núm. 2, julho-diciembre, 2008.
- OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lúcia Menezes. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Educação e tecnologias digitais na pandemia: ciclos da precariedade. **Cadernos de Linguística**, v. 2, n. 1, p. 01-16, 2021.
- SOARES, Magda; **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Centro de Estudos Educação e Sociedade Campinas, vol. 23, núm. 81, pp. 143-160, dezembro, 2002.
- SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

APÊNDICE I

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS

Coordenadoria de Língua Portuguesa

Curso de pós-graduação latu-sensu em Ensino de Língua Portuguesa

Aluna: Priscila Céli da Costa

Orientadora: Ana Elisa Costa Novais

CONVITE PARA PESQUISA

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LEITURA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORES SOBRE PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Prezado(a) professor(a),

Muito obrigada pelo interesse e pela disponibilidade de participar desta pesquisa, que faz parte da minha formação na especialização em Ensino de Língua Portuguesa no IFMG campus Ouro Preto.

O presente estudo tem como contexto de pesquisa o ensino de leitura no período de suspensão das atividades presenciais nas escolas, em decorrência da pandemia de covid-19, e da adoção do ensino remoto, nos seus diferentes formatos, nas escolas da rede pública de Ouro Preto.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como se deu o ensino de leitura por professoras e professores de Língua Portuguesa que atuam no ensino médio de instituições públicas, estaduais e federais.

Para realizar esta investigação, será utilizada a metodologia de pesquisa narrativa, que é um método de análise de fatos narrados e dos aspectos que os pesquisados determinam relevantes a respeito do assunto em que são indagados.

Muitos são os significados de narrativa que circulam entre nós: uma história; algo contado ou recontado; um relato de um evento real ou fictício; um relato de uma série de eventos conectados em sequência;

um relato de acontecimentos; uma sequência de eventos passados; uma série de eventos lógicos e cronológicos, etc. (MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA, 2008)

Em um texto narrativo produzido em primeira pessoa, conte livremente sobre a sua experiência de ensino de leitura adotada na disciplina de Língua Portuguesa, com suas turmas de Ensino Médio, durante o período de ensino remoto, tendo as questões abaixo como roteiro para pontuar o seu texto.

- Faça uma breve introdução sobre a sua história como professor/a de Língua Portuguesa. Inclua nome completo, idade, tempo de formação, instituição em que atuava no ensino remoto e instituição que atua hoje.
- Em suas aulas, como se dava o ensino da leitura antes da pandemia? Quais principais métodos/ferramentas/recursos utilizados?
- Para atuar de forma remota no período de isolamento social, você fez algum treinamento ou curso preparatório para atuar em plataformas digitais? (Não esqueça de mencionar se o curso foi feito por iniciativa própria ou ofertado pela instituição onde atuava).
- Na fase de ensino remoto, houve utilização de plataforma digital em suas aulas? Se sim, quais? (Exemplos: *Moodle*, *Google Meet*, *Microsoft Teams*, *Whatsapp*, ferramentas para aulas ao vivo, plataformas específicas elaboradas pelos órgãos de ensino da sua rede, etc.)
- Que tipo de estrutura foi oferecida para atuação nas aulas remotas? (conexão com internet, equipamentos, material didático impresso e/ou digital, etc.)
- Que tipo de estrutura você criou para atuar de forma remota?
- Quais os meios utilizados por você para interação com os estudantes durante o ensino remoto? (plataformas digitais específicas, *WhatsApp*, telefone, encontros presenciais periódicos, etc.)
- Quais as principais dificuldades da escola para implantação e desenvolvimento do ensino remoto?
- Quais principais dificuldades você enfrentou?
- Quais adaptações precisou fazer no seu trabalho?
- Você considera que teve experiências e resultados positivos? Quais?
- Você considera que teve experiências e resultados negativos? Quais?
- Há alguma experiência que você usou durante o ensino remoto que trouxe para suas aulas presenciais?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por permitir que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho. Aos familiares e amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e que sempre me apoiaram para a realização deste trabalho. Aos professores do Instituto Federal de Minas Gerais, por todos os ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso. A professora Ana Elisa Costa Novais por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

DADOS DA AUTORA

Nome: Priscila Céli da Costa

E-mail: priscilaceli14@gmail.com

Experiência Profissional

Professora de Educação Básica – Língua Portuguesa na Escola Estadual Dom Velloso no período de 17/05/2017 à 31/12/2017.

Professora de Educação Básica – Língua Portuguesa na Escola Estadual de Ouro Preto no período de 01/08/2018 à 31/12/2018.

Assessora de Redação de Atas Câmara municipal de Ouro Preto no período de fevereiro de 2019 a dezembro de 2021.

Professora de Educação Básica – Língua Portuguesa na Escola Estadual Narciso de Queirós no período de maio de 2023 a dezembro de 2023.

Professora de Educação Básica – Língua Portuguesa na Escola Estadual Silvyo Raulino de Oliveira.

Formação Acadêmica

Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Ouro Preto.

Pós-Graduada em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais/Campus Ouro Preto.